

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE VEZ EM QUANDO

Crónicas do Tempo Morto

«A POUPANÇA é a fonte da riqueza». Assim falava Zaratustra. Perdão! Assim falava um senhor muito distinto, todo vestido de negro, o rosto irradiando simpatia e confiança, borbotando palavras bem mo-

FOR
N. RODRIGUES PENA

deladas, jogando com frases e cálculos aritméticos, espantando os ouvintes com argumentos que, de tão comuns, de tão banalíssimos, quase chegava a convencer que os ouvintes eram uns grandíssimos asnos que nada percebiam do assunto. O ovo de Colombo. Exactamente: o ovo de Colombo. Mas o homem distinto, uma das mais ilustres personagens da maior arte comercial da nossa cidade não tinha nenhum parentesco com Nietzsche e se fôsse possível descobrir-lhe o tronco genealógico, eu iria localizá-lo no século XVII,

na Holanda de Jan de Wit, arrancá-lo a um dos quadros de Franz Hals, ou de Rembrandt, esses admiráveis pintores da burguesia audaciosa e empreendedora, do seu tempo. Ora, temos de convir, três séculos de atraso não é coisa para desprezar, e os senhores têm todo o direito de me chamarem anacrónico; verdade, não é pela razão dos camponeses da minha terra usarem ainda o arado de pau que os senhores os vão situar no tempo da idade neolítica, já que é de todos sabido que eles espiritualmente e carnalmente vivem em pleno século XX e que o utilíssimo arado de pau existia já nessa remotíssima época.

Pois bem, assentemos ideias: se o ilustre homem da nossa maior arte comercial falava por um dos burgueses flamengos, se exaltava a iniciativa individual, a sua garra empreendedora, as virtudes da poupança, só os homens de má fé poderão atribuir às suas ideias o caruncho da véhlice, precisamente, aqueles que falsamente

(Conclui na 4.ª página)



A SILVANA é que foi...

O leitor recorda-se das exigências capilares feitas a Gina Lollobrigida para interpretar a película «Jovanka e as outras» que consistia na rapagem do cabelo.

Pois a Gina não foi na conversa do realizador, mas... a Silvana Mangano foi, e, aqui a reproduzimos logo após o corte à escovinha.

Agora é que isto vai aquecer, se a moda pegar, claro!

TEMAS SOCIAIS

Os Filhos

Por D. ANA ROLÃO PRETO

DUAS palavras que têm servido de tema a belos poemas em verso e em prosa.

Duas palavras que, ultimamente, servem de tema às mais objectas conversas e de motivo à mais imoral e criminosa das campanhas!...

Para todo o lar bem constituído, os filhos foram sempre uma benção.

Deus deu aos pais a suprema honra de participarem na criação da, sobre todas, maravilhosa obra das suas mãos: O ser humano!

Quem, olhando o pequenino recém-nascido, não fica maravilhado ante o mistério que encerra esse pedacinho de carne que traz em si a alma humana com todos os seus anseios e aspirações a in-

(Conclui na 3.ª página)

NOVO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES

Tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Silves o sr. José Monteiro de Oliveira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e votos de felicidades no desempenho das suas funções.

PROMETE SER ANIMADA A ÉPOCA BALNEAR EM QUARTEIRA

QUARTEIRA, a mais popular praia algarvia espera registar este ano uma afluência extraordinária de

forasteiros, atendendo ao bem elaborado programa de festivais recreativos e desportivos que se estão elaborando, contando desde já com a valiosa colaboração do dinâmico algarvio sr. Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve, em Lisboa.

A moderna esplanada-dancing desta popular praia, apresentará este ano aos seus numerosos frequentadores atrações de carácter folclórico, teatral e cultural, proporcionando ao mesmo tempo a exibição de espectáculos de variedades com os melhores

(Conclui na 4.ª página)

O "GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO" E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Num Guia de Parques de Campismo existentes no nosso país, recentemente distribuído pela Shell, indica-se o Parque de Campismo de Vila Real de Santo António da seguinte forma: no Pínhal, junto da casa da Guarda Nacional Republicana.

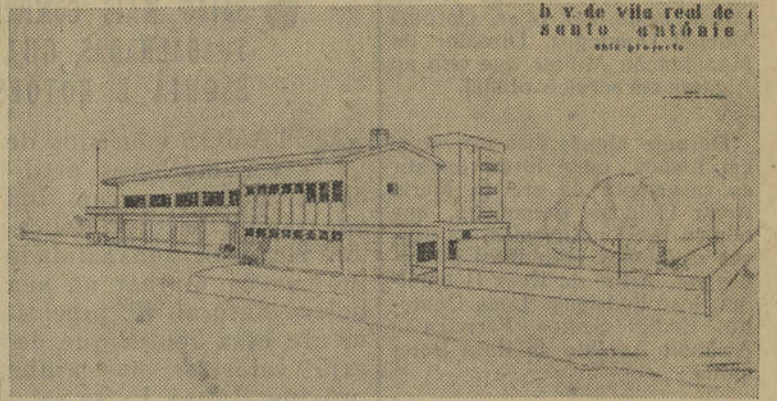
Para evitar erros de localização, era justo que a Shell, procedesse a uma emenda, elucidando convenientemente a situação do magnífico Parque de Campismo da nossa vila.



FOI APROVADA A CONSTRUÇÃO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

À última hora chega-nos a agradável notícia de que foi superiormente autorizada a construção do edifício do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, estando a mesma orçada em cerca de 700.000\$00 e que brevemente será posta a concurso.

A importante obra que tanto virá valorizar esta benemérita corporação, é a todos os títulos digna do nosso maior regozijo não só pelo que representa para uma maior amplitude da acção dos nossos Bombeiros Voluntários, como para uma nossa maior segurança.



No próximo número teremos o prazer de entrevistar o incansável Comandante da Corporação de Bombeiros desta vila, sr. Luís Cardoso

de Figueiredo e dar aos nossos estimados assinantes uma mais larga informação sobre esta útil obra e benefício para a nossa terra.

NOVOS MÉTODOS NA PESCA DE SUPERFÍCIE

OS resultados obtidos na produção da sardinha durante o ano findo, voltam a mostrar a necessidade de renovar os métodos tradicionalmente utilizados para a captura de tão importante espécie. O problema é complexo e difícil, pois o sector a que nos estamos referindo sofre de um verdadeiro estrangulamento no progresso do seu equipamento, sem que os próprios interesses afectados pareçam dar conta do atraso em que se encontram estagnados.

Principia, como é sabido, pelos barcos. A frota, mal classificada de costeira, sofre o duplo infortúnio da debilidade económica dos seus armadores e da escassa protecção dos órgãos destinados a acelerar a sua evolução técnica. Tem-se feito muita literatura acerca do pescador mais modeste,

mas pouco ou nada para o tirar da sua inferioridade industrial. As consequências vêm sendo suportadas por toda a economia alimentar do país, e dum modo especial pelo ramo conserveiro.

O outro mal de que vem padecendo o sector a que este comentário se refere, gravita em torno das artes que emprega. Desde a adopção do cerco e da tarrafa, há mais de cinquenta anos, não se deu um passo em frente: aparelhos excessivamente pesados e compridos em relação à produtividade que conseguem. Hoje, então imensamente dispendiosos. Exigem, além disso, uma grande quantidade de homens a bordo, para manejarem as artes à força de braço o que, na hora das con-

(Conclui na 4.ª página)

A ARTE DO VIDRO

por César Afonso

TEMOS verificado, com agrado, que um surto de modernidade tem transformado a face — o mesmo será dizer as montras — das lojas de móveis. Em muitas delas, ao lado de conjuntos ou peças que fizeram furor em épocas não muito distantes e que consideramos, na sua maioria, como velharias de nulo interesse artístico, figuram agora móveis de concepção moderna que a pouco e pouco vão conquistando espaço e os gostos dos clientes.

A medida que as casas

(Conclui na 3.ª página)

É URGENTE CUIDAR DO FUTURO TURÍSTICO DE MONTE GORDO

A propaganda feita em torno das qualidades excepcionais da magnífica praia de Monte Gordo, desde a projecção da nossa praia como estância de

veraneio de qualidades comprovadas por turistas nacionais e estrangeiros, tem sido escassa resumindo-se apenas a um folheto de propaganda, e de escassas vis-

tas panorâmicas da praia, que é o fulcro da nossa principal receita turística.

O valor de estância balnear que é Monte Gordo e a propaganda feita em seu redor, tem sido exclusivamente produto de particulares que têm levado a todos os seus conhecidos uma propaganda discreta mas sólida, firmada em conclusões pessoais de méritos inegáveis.

Este ano, a nova autoridade marítima que está superintendendo na zona de banhos de Monte Gordo, demonstrou como com um pouco de vontade algo se pode fazer para valorizar esta magnífica praia, não só alinhando os toldos com perfeita simetria, como também aumentando a zona de banhos em cerca de 100 metros, o que torna a praia mais ampla e com mais vasta zona de toldos.

Monte Gordo é uma praia desprovida de belezas naturais, que se possam emoldurar em postais de panorâmicas coloridas e atraentes, tudo o que se fizer para a valorizar, para substituir essa falta de beleza que atrai o turista, como a grandeza das rochas, dos miradouros sobre a zona de banhos, etc; tudo terá de ser feito por iniciativas de Junta de Turismo criando de maneira acolhedora e popular benefícios que atraíem o turista e o

(Conclui na 4.ª página)

OUVINDO O DIRECTOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DA FIGUEIRA DA FOZ

GRACAS ao dinamismo e eficiente direcção do professor Vitor Guerra, a Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, tem desenvolvido uma notável

ENTREVISTA DE

JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

acção e possui um recheio precioso, perfeitamente adequado às necessidades culturais dos nossos numerosos leitores.

O professor Vitor Guerra, elemento destacado na vida figueirense, é também director do Museu Municipal e da Academia Figueirense.

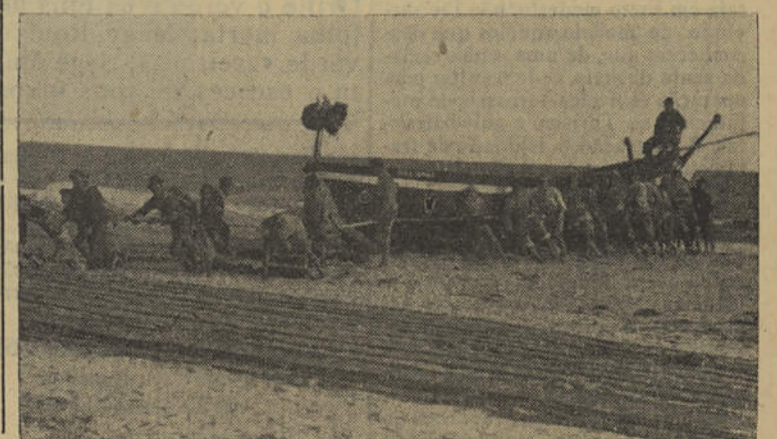
Vivamente interessado pelos problemas das bibliotecas, teve ensejo de produzir um depoimento brilhante no oportuníssimo inquérito que o D. Vitor de Sá realizou há anos no «Correio do Minho», de Braga, maistarde reunido em volume.

Conhecedores da sua valiosa obra em prol da Biblioteca figuei-

rense, quisemos ouvi-lo para os leitores de «Notícias do Algarve», no que fomos gentilmente atendidos.

Deixemos porém, que o professor Vitor Guerra nos conte a his-

(Conclui na 4.ª página)



Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila o sr. Coronel Manuel Domingos, Director da Manutenção Militar que veio ao Algarve em serviço oficial.

Durante alguns dias estiveram em Lisboa, onde foram assistir ao casamento da sr.ª D. Maria Artur Colucas Botequilha, que noutro local noticiamos, os nossos estimados assinantes e amigos srs. Artur da Rosa Botequilha, José Rodrigues Lima Centeno, Emílio Santos Ferreira e Amândio António da Rosa Botequilha.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa tendo já regressado a esta vila, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres.

Encontra-se na praia de Monte Gordo acompanhado de sua família o nosso prezado amigo e assinante sr. Dulfio Caleça, nosso prezado assinante em Viséu.

Em gozo de férias encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. António Conceição de Sousa, filho do nosso prezado assinante nesta localidade sr. António Xavier de Sousa.

Esteve em Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. M. Salvador Vaz Palma.

Esteve em Lisboa em serviço da Câmara Municipal de Castro Marim, de quem é zeloso Presidente o nosso estimado amigo e assinante sr. Cap. Lino Vaz Palma Antunes.

Casamento Elegante

Em Cascais, na Vivenda Irene, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Artur Colucas Botequilha, prenada filha da sr.ª D. Armanda Colucas Botequilha e do nosso prezado assinante sr. Eusébio da Rosa Botequilha, com o sr. Eng. António Albano Cid Carvalho Leitão, filho da sr.ª D. Irene Portugal Durão Cid Carvalho Leitão e do sr. Ernesto Eugénio Carvalho Leitão.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu irmão sr. eng. João Rosa Botequilha e a sr.ª D. Maria Sérgio Bernardino e por parte do noivo seus pais.

No final da cerimónia foi servido nos jardins da Vivenda um abundante e fino «luch» ao qual se seguiu um vistoso baile.

Aos noivos que seguiram viagem para o estrangeiro, desejamos as maiores felicidades.

GRUPO EXCURSIONISTA

«OS JUBILOSOS»

2 - Rua Zaire - 4 - LISBOA
IMPRESSÕES DO ALGARVE

O Grupo Excursionista «Os Jubilosos», no decorrer da sua excursão através desse Algarve de climas doces, de lendas e de sonhos admirou as maravilhas e prodígios naturais que se estendem por toda a costa algarvia desde Sagres, onde o Infante D. Henrique visionou e propulsou um Portugal Maior, até Vila Real de Santo António, onde o rio Guadiana serve de linha divisória entre a Andaluzia espanhola e o nosso Torrão.

O perfume sagrado do florido altar das Amendoeiras, o seu panorama surpreendente, debate-se na nossa imaginação como sonho de tanta beleza, inspirando-nos o ardente desejo de novas excursões, através desse jardim de tantas atracções naturais.

Ao Grupo Excursionista «Os Jubilosos», a par de impressões tão agradáveis, cumpre também recordar e agradecer o tratamento pessoal que receberam, destacando-se em primeiro lugar a Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António. Ao proprietário desta Pensão, os nossos melhores reconhecimentos pela forma como nos tratou e recebeu. São verdadeiros precursores do Turismo os homens como o Proprietário da Pensão Mateus, em que dentro da defesa dos seus interesses, se baseia em lucro modesto, não lhe servindo de modelo aqueles que desconhecem que, de uma unha cortada rente de mais, pode resultar uma operação cirúrgica, tornando-se prejudiciais ao Turismo e anti-bairristas. A cativação e lealdade de tratamento atrai a repetição de visitas ao mesmo local.

Não deixaremos de louvar e agradecer também ao proprietário da Pensão Castanho, em Loulé, incluída no nosso programa sempre que visitemos o Algarve. As nossas homenagens e prosperidades ao Senhor José de Brito (do Arceiro), armazenista de vinhos e seus derivados em Alcanil, a que os «Jubilosos» devem uma hora recreativa, animada pelos produtos da

PARA SI MINHA SENHORA

PRIMEIROS BOATOS SOBRE A MODA QUE AÍ VEM

● SAIAS MAIS COMPRIDAS, GOLAS LARGAS, MANGAS TRABALHADAS, GUARNIÇÕES DE PELE, SILHUETA ESGUIA E BOTÕES PESSOAIS

«ESTAMOS cansados de ver mulheres artificiais. Sonhamos com um ser frágil e de corpo delicado. Há uma sensualidade própria da mulher na sua beleza natural. E' precisamente essa beleza que deseja valorizar na minha próxima linha». Estas palavras do costureiro Jacques Heim — um dos grandes da costura parisiense — definem o que vai ser a elegância 1960. Com efeito — enquanto, nos «boulevards», a francesinha, verdadeiramente encantada com a descoberta, passeia os seus vestidinhos de riscado — no ambiente febril das casas de costura modela-se, em mistério de autêntico romance policial, a mulher da futura estação. Ali se dão, a toda a pressa, os últimos retoques às coleções que daqui a poucos dias nos irão encantar ou, quem sabe, decepcionar.

Já sabemos que Eva fará descer as saias. Quase todos os costureiros o declararam nas poucas palavras que, sobre o assunto, concederam à Imprensa. O único que disse conservá-las à mesma altura do ano passado foi Saint Laurent, mas esse, não nos esqueçamos, já as apresentou bastante compridas nas últimas coleções, pois detesta os joelhos à mostra... ou quase. Supomos que a silhueta se tornará esguia, mas não justa. Os ombros alargam-se, mas sem masculinidade. As mangas serão bastante trabalhadas. As golas apresentar-se-ão de duas formas: muito afastadas do pescoço e com muita roda ou justas e batendo quase no queixo. Estas últimas serão orladas de pele de raposa. (O coelho bem camuflado também se chama raposa).

Castillo — um dos mais irritados com os joelhos à mostra — criou uma moda toda romantismo, embora um romantismo 1960. Decotes conventuais, largura discreta nas saias e mangas que vão encantar as senhoras pela originalidade da sua concepção — eis as armas com que luta. Jacques Griffe promete a cintura no seu lugar e muitos cintos estreitos; corpos justos mas não apertados e ombros volumosos, dando «largura» à linha. Um novo costureiro, Jean-Jacques Valclair, já apresentou os seus modelos. A linha da cintura desce nas costas, pelo menos na maioria dos seus vestidos. A roda das saias é projectada para trás e as mangas são muito valorizadas por cortes sabiamente aplicados. Parece, contudo, que o «benjamin» nada trouxe de especial.

A cor predilecta da nova moda talvez seja o castanho nas suas várias tonalidades. Em todo o caso, Saint Laurent prefere o azul; Jacques Griffe o verde e os tons de folha morta; Magy Rouf o verde «azeitona»; Sege Mata o escocês de tons vivos

sua Farmácia Vinícola e os trecozinhos de música acordeónica... e o belo pato para apetite da bela pinga.

Para os restantes não mencionados, os nossos agradecimentos pelo passado, que o futuro a Deus pertence.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1953
Pelo grupo Excursionistas
«Os Jubilosos»
Serafim Jesus Bartolo

e Madeleine de Rauch o preto, sobretudo em «tailleurs» clássicos, que nos promete lindíssimos.

Uma novidade interessante é o botão pessoal. Apresentado, em primeiro lugar, pelas Galerias Lafayette, parece ter conquistado certo favor na alta-costura. A compradora escolhe o modelo de vestido ou de casaca e a sua inicial é colocada nos pequenos espaços a isso destinados. A letra pessoal já se vira em carteiras, mas não se prevê qual a reacção das senhoras perante a novidade. E a propósito de botões... Aconselho uma visita imediata às nossas amigas com mais de oitenta anos. Se visse, minha Senhora, que lindos botões (e absolutamente modernos) fomos descobrir numa velha caixa de ferramenta por entre verbas e martelos. São apenas seis, mas uma preciosidade com mais de cinquenta anos. Eram doze, mas os outros foram perdidos, em várias gerações, por meninos que com eles se entreteriam.

Os «tweeds» voltam a gozar do favor da moda. Com eles vêm fazendas muito finas, não nos esqueçamos, já as apresentou bastante compridas nas últimas coleções, pois detesta os joelhos à mostra... ou quase.

Por todos estes boatos poderemos guardar, como inúteis, as saias engomadas, espalhadoras de fartas rodas; mais todos os vestidos cortados «a jeito» ou em «godets». E ao arrumarmos estas coisas no sótão ou numa velha mala experimentemos a sorte a ver se encontramos uma daquelas grandes plumas que faziam as nossas delicias nos tempos em que já liamos Dumas Pai mas ainda brincávamos.

Posta num velho chapéu de palha, a pluma transformava-nos, ora em Milady, ora em Athos, seguindo a disposição era romântica ou belicosa. E nunc, desde que somos mulheres, se usaram os grandes chapéus emplumados. Será esta a oportunidade discreta de voltarmos a ser meninas?

Noémia Gil Faria

FOI A CONCURSO A REPARAÇÃO DA ESTRADA TAVIRA-SANTO ESTEVO

Foi a concurso a reparação da estrada de Tavira a Santo Estevão, obra que se impunha pela sua necessidade.

Na 5.ª fase agora a concurso e cuja base de licitação era de 257.771\$00 foi apresentada a proposta mais baixa da 213.300\$00.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositarário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

CONVERSANDO

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



AUTOMÓVEL, outrora conduzido com elegância e considerado até como um luxo, tornou-se não somente indispensável como o melhor dos cartões de visita hoje exibido nas ruas da capital. E talvez por esse facto, que aliás é bem grave, verifica-se actualmente uma crescente falta de educação a que a autoridade se vê impotente para «corrigir» tal espectáculo vulgar exibido a todas as horas e com comparações diferentes.

Pois o caso é bem claro: uma senhora é ferozmente perseguida por um desses «Casanovas» que sem a menor razão a segue por becos e travessas, atirando da janela alguns piropos menos correctos. Além do que isto possa significar, há o critério público que, sabiamente, afirma haver motivos para tal perseguição: que ela olhou, sorriu abertamente para o homem, etc., e este, que talvez nada tenha que fazer, se dispôs a segui-la. Mas a verdade aqui neste caso, aliás já bem analisada, é que está coberta com o cobertor da «má-língua» — porque sem motivo aparente ou qualquer gesto que dê aso a tal proceder, o indivíduo pára, olha pelo retrovisor, consulta o relógio, e segue mesmo a senhora.

Verifica-se assim, e muito bem, se assim o entenderem, que presentemente torna-se perigoso uma mulher sair à rua nesta aldeia grande a que chamam a cidade dos corvos, porque se há qualquer atractivo especial nessa mulher, vê-se automaticamente assediada por dois ou três senhores de mangas arregaçadas que conduzem — plácidamente e de cigarro na boca — o seu automóvel. Dizem-se que a mulher é hipnotizada por um carro de linhas magestosas, é baleia; o mesmo acontecendo aos que dizem «não haver mulher que resista a uma perseguição...» — e nós sabemos que a mulher que assim procede não é, positivamente seria porque essas aventuras automobilísticas são pouco recomendadas. E daqui se desprenderá quem nem tudo, afinal, está certo, quando a um simples aceno o desejo do conquistador é satisfeito.

Eu presenciei há pouco tempo um caso que me revoltou: já passava das 11 horas e, em determinada avenida, um desses cretinos perseguiu, implacavelmente, uma senhora; a senhora seguiu, passeio abaixo, calma, sem dar sequer pela presença do intruso, até que divisando uma polícia se lhe dirigiu solicitando-lhe a autoridade que lhe é conferida, pois necessitava de entrar em casa e não queria ser — estupidamente — ultrajada. O guarda assim fez e, pasmado, à apresentação de qualquer cartão do cavalheiro, fez-lhe continência e ficou parado, mudo, sem alento. E foi a própria senhora quem teve de discutir o caso expondo as suas razões com tal clareza que o perseguidor se viu obrigado a bater em retirada.

Pergunto: que direito dá a categoria profissional para tais abusos? Quem seria essa alta individualidade que, a coberto duma identidade, abusa da moral de cada um?

Outro caso, verificado há dias: uma rapariga esbelta, deixando boquiabertos meia dúzia de paspalhões, caminhava, suave, com passos bem delineados, sendo seguida por três «tubarões» que não se davam por vencidos, não obstante a total indiferença da rapariga. Ela parou, junto de uma porta, tirou a chave da malinha, e acto contínuo, um dos três, sai do carro (deixando o parado no meio da rua) e corre junto à porta tentando dizer (ou agarrar!) qualquer coisa. Levou, pura e simplesmente, com a porta na cara... e juntamente com os dois, ficaram por ali largos minutos à espera do tal imprevisto!

Mas o que é degradante nisto tudo, é a indiferença — note-se que essa indiferença é total! — das autoridades por este atentado ao pudor de qualquer mulher que se preza de trilhar o honesto caminho da seriedade.

É humilhante que muitas delas — mães, esposas, ou noivas — se vejam ultrajadas por tais actos que atestam bem a lacuna profunda de falta de educação, e haverá justiça para tais feitos?

Por quê se a há para tudo quanto é ilícito?

Há-de chegar o tempo — e muito breve — em que uma mulher não poderá sair de casa, pois além de ter que suportar com as graças dos «coça-esquinas», terá de sustentar a guarda de honra de um cortejo de automóveis — dos tais caçadores que povoam a cidade. Os tais conquistadores que somente têm pino comodamente instalados no banco estofado — porque geralmente cá fora, ou não têm mesmo graça nenhuma ou têm as pernas tortas!

Emílio Valongo

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»
no CAFÉ NACIONAL
— e na —
BARBEARIA DESPORTIVA
(de João Bonito)

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 26 a 29 de julho

TRAINEIRAS	
Refrega	46.525\$00
Tufão	41.460\$00
Triunfante	35.580\$00
Conceicanita	31.980\$00
Agadão	28.460\$00
Flor do Sul	27.005\$00
Janita	21.120\$00
Infante	18.480\$00
Audaz	17.030\$00
Flor do Guadiana	12.570\$00
Tozé	9.960\$00
Leste	9.400\$00
Vulcão	6.300\$00
Pérola do Guadiana	5.500\$00
Raulito	4.400\$00
Norte	3.380\$00
Liberta	2.800\$00
Maria Rosa	850\$00
Total	322.800\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 23 a 29 de julho

Entrados:
MIRA TERRA, de 562 ton., MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., ambos Portugueses, todos de Lisboa, vazios.
PATRICK M, Panamiano, de 1.410 ton., de Sevilha, vazio.
MARIALUISA, Italiano, de 487 ton., de Portimão, com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.

Saídos:
CALA FIGUERA, com conservas, para Génova.
LUNBANN, com cortiça, para Marselha.
MIRA TERRA e MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
MARIALUISA, com conservas, para Génova.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 1 a 7 de Agosto a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Lda L. da Portagem, 35

a la gran verdad final, a lo que has de ser conmigo, tendida ya, paralela, en la muerte o en el bezo.

duração efémera. Um sopro levantou o fogo, outro sopro o apaga. Quando tudo parecia estar acabado, — eis que tudo recomeça, e com mais calor.

De todos os temas de conversa é o que mais agrada ao amante é o que diga respeito ao seu par. E' essa uma indirecta maneira de o ter na sua presença.

Quando o amante, na solidão da noite, se compraz em falar com as estrelas, tudo isso é cantiga fiada; com quem ele está falando, românticamente falando, é com o seu par. E se o fantasia lhe cavalga sobre as nuvens, e ainda porque nas próprias nuvens perpassa a imagem vaporosa do ser amado. Aos olhos, aos ouvidos, ao olfacto, ao tato, ao gosto, toda a paisagem revela a presença do ser amado. Este como se tivesse o dom da ubiquidade, está em toda a parte.

Se o enamorado é ele, falando, por exemplo, da noite que vem caindo, o ponto de referência que logo lhe ocorre é a bem-amada, uma vez que ela está nele e em toda a parte, e diz:

La nuit tombe, la nuit douce comme ma fiancée.

O leitor dirá que, nesta caracterização do clima do amor, não fomos completos. Tão certo como estar a dizê-lo. Mas por estes domingos poderá o leitor exigente tirar os dias santos. A procissão começava, agora, a sair da igreja...

FAVAS SELECIONADAS (PARA SEMENTE)

Compramos a 4\$00 cada quilo s/camionete em LISBOA, pagamento contra entrega da mercadoria.

V. MORENO & HELDER, L. DA
XABREGAS — LISBOA
CAIXA POSTAL 2367

A ARTE DO VIDRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

modernas vão diminuindo de superfície por motivos óbvios de ordem económica, vai penetrando-nos nos espíritos a ideia de que os móveis se fazem para caberem nas salas, não para as atravancarem. Daí o sentido do funcional que preside não diremos somente à arrumação, mas à sua construção e antes de mais à sua concepção. Um sentimento de lógica e de simplicidade e ao mesmo tempo de utilidade e de conforto domina a indústria do mobiliário.

Mas mobiliário supõe necessariamente a peça que o complete, desde o «bibelot» (poderíamos traduzir por boneco) até às rendas e outros objectos imprescindíveis que estabelecem com o móvel uma como comunhão ou solidariedade, de maneira a formar um todo harmónico e portanto artístico.

Todos esses arrebiques da decoração, pelos quais se avalia não só a abastança mas principalmente o bom gosto de uma boa dona de casa, têm merecido a atenção dos artistas, os quais, procurando associar o artístico e o económico, têm explorado, uns com mais arte, outros com mais sorte, as diversas modalidades das artes decorativas.

A indústria, explorando, muitas vezes, não aquilo que atinge um nível artístico maior mas o que tem maior procura, poderá contribuir e tem contribuído para retardar a difusão de certos modelos — ou diremos: dos melhores modelos — saídos das mãos dos artistas e os industriais têm as suas razões para pactuarem com hábitos inveterados dos clientes. Mas a verdade é que muitas vezes os industriais têm as suas vantagens em renovar

Câmara Municipal de Alcoutim Anúncio

FAZ-SE público que no dia 20 de Agosto de 1959, pelas 15 horas na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da Obra de «CONSTRUÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL DA E. N. N.º 122 A' E. N. N.º 124 POR BALURCOS — 1.ª FASE»

Base de licitação . . 297.116\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de seis mil quatrocentos e vinte e oito escudos, mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 21 de Julho de 1959

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim
Artur Moura

Os Filhos

(Conclusão da 1.ª página)

teligência e o coração com todos os seus defeitos e qualidades? Quem, lendo esse admirável livro que é a «MÃE» do Cardeal Mindszenty, não olha os pais, cumpridores de todos os seus deveres para com os filhos, com o respeito e a veneração que merecem? É incontestavelmente uma missão de sacrifício, mas também fonte de incomparáveis compensações e alegrias...

Todos os prazeres materiais deixam atrás de si um travo de amargor, um rasto de apreensão. Só o prazer espiritual nos dá momentos de verdadeira satisfação. Digam o que disserem os grosseiros materialistas, os pais, que o sabem ser, muito alto se elevam e espiritualizam!

Por que então fugir a essa natural e nobre missão unicamente por interesses materiais; por comodismo proceder de forma tão condenável como alguns casais procedem?

Só os médicos e os pobres, claro está, com diferentes objectivos, se atrevem em particular e apenas para os pais, a condenar certas atitudes. No entanto não há talvez assunto sobre que mais se fale, e tão levemente, onde se encontrem mulheres... Sem rebuços, diante de raparigas solteiras, e até bem jovens, há mães que falam com o maior avontada a ponto de, contra todas as regras do respeito e do pudor, as filhas se permitirem dar-lhes conselhos... por não quererem competidores às suas regalias e se livrarem de possíveis maçadas... Já se vê que é de esperar que estas futuras mães venham a ser ainda piores, uma vez que as suas lhes dão tão deploráveis exemplos.

Ultimamente este estado de coisas está ultrapassando todos os limites da decência... Há pessoas que se empenham numa propaganda sob todos os aspectos desmoralizadora e maléfica, na certeza de ficarem impunes. A combatê-la torna-se necessário e urgente que haja quem, com a mesma persistência, se empenhe a favor do pudor e da dignidade da mulher e da defesa de tudo quanto há de respeitável na maternidade.

Que extraordinária falta de sensibilidade e de carácter têm aquelas que, contra os ditames da sua consciência, e até do coração, se deixam arrastar por maus exemplos e maus conselhos de quem ou tem nessas coisas interesses gananciosos inconfessáveis, ou quer arrastar atrás de si as que por falta de princípios e fraqueza se deixam levar.

Cuidado mães, com os maus conselhos que dão como resultado comprometer a saúde e até a vida,

Câmara Municipal de Alcoutim Anúncio

Faz público que no dia 20 de Agosto de 1959, pelas 15 horas na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da E. M. de Martinlongo (na E. N. 124) ao limite do concelho por Vaqueiros — 8.ª fase Terraplanagens e o/a correntes e acessórios entre p. p. 322 e 381 na extensão de 942, 84 m».

Base de licitação . . 184.051\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de quatro mil seiscientos e um escudos, mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Alcoutim, 21 de Julho de 1959

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim,
Artur Moura

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

transformando a vossa alma de amorosa e boa, em *persersa*, culpada aos vossos próprios olhos e hedionda aos olhos de Deus.

Ana Rolão Preto M. Abano

Sociedade Algarvia DE SALGAS, LIMITADA

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 4 de Maio de 1959, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi alterado o artigo 2.º do respectivo pacto social, e aditado ao art.º 5.º do mesmo pacto mais um parágrafo, que fica sendo o 3.º, ao artigo 6.º mais um parágrafo, que fica sendo o 2.º, passando o parágrafo único do mesmo artigo a ser o primeiro; e ao aludido pacto social mais os artigos 12.º, 13.º e seu parágrafo único, 14.º 15.º 16.º e 17.º, passando o actual art.º 12.º do mesmo pacto para o art.º 18.º, da sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, «Sociedade Algarvia de Salgas, Limitada» constituída por escritura de 21 de Abril de 1958, lavrada nas notas deste Cartório Notarial.

Que os artigos e parágrafos, agora alterados e aditados, passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 2.º

O seu objecto consiste na exploração das indústrias de conservas de peixe pelo sal e da pesca, e seus respectivos comércios, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio de

IMPRESA «COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

Completou 34 anos de publicação o nosso estimado colega «Comércio de Portimão», que se edita na linda cidade do Arade.

Ao nosso prezado amigo sr. Pedro Octávio da Conceição Leal e a todo o corpo radactorial, apresentamos as nossas felicitações.

livre exercício, em que os sócios acordem.

Art.º 5.º

Parágrafo 3.º — A administração, gerência e direcção da sociedade, só poderá ser exercida por portugueses ou como tal naturalizados.

Art.º 6.º

Parágrafo 2.º — E', porém, expressamente proibida a cessão ou alienação total ou parcial, por qualquer forma, de cotas a estrangeiros ou a sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, embora estas sociedades sejam nacionais, quanto à sua constituição e sede.

Art.º 12.º

As cotas sociais nunca poderão estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou de sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, ainda que estas, pela sua constituição e sede, sejam nacionais, sob pena das mesmas cotas passarem para a posse do Estado.

Art.º 13.º

Se por sucessão legítima ou testamentária alguma cota ou parte dela ficar pertencente a estrangeiros, terão estes de alienar a cidadã ou cidadãos portugueses, dentro de seis meses contados da data em que tenham entrado na sua posse efectiva.

Parágrafo único — No caso previsto neste artigo a sociedade em primeiro lugar e os sócios depois, poderão usar do seu direito de preferências na aquisição das cotas ou partes delas, e efectuar o seu pagamento conforme for combinado.

Art.º 14.º

A sociedade não poderá, em caso algum, transferir a sua sede para fora do Território Português, e a exploração que é seu objecto nunca poderá ser objectada em prejuízo da economia geral ou local, ou em detrimento da soberania portuguesa em qualquer ponto do Território do Continente, Ilhas Adjacentes ou Colónias.

Art.º 15.º

A sociedade, por intermédio da sua gerência, ficam com o direito de verificar as condições de nacionalidade de qualquer sócio, sempre que a julgar necessário ou conveniente, sendo os sócios obrigados a facultar essa verificação em qualquer caso.

Art.º 16.º

A sociedade fica, em todos os casos, submetida à legislação em vigor e sujeita a dar cumprimento a todas as requisições e ordens, por motivo de política interna ou externa, emanadas das autoridades competentes, e, caso de guerra, as suas embarcações ficam às ordens do Governo Português.

Art.º 17.º

A gerência responderá pelo cumprimento do artigo 15 e seus parágrafos do Decreto n.º 15 360 de 9 de 1928.

Vila Real de Santo António, 24 de Julho de 1959.

O Ajudante do Cartório
Manuel Clemente

os seus depósitos e em sacudir, com algumas audácias, a sensibilidade dos compradores e é felizmente, isso que se está a verificar em maior ou menor escala. Na galeria do «Diário de Notícias» está agora patente uma exposição que nos surgiu as considerações que acabamos de fazer sobre arte e industrialização. Trata-se de uma exposição de vidros de Carmo Valente, a qual tem necessariamente de ser encarada sob o prisma de arte, é certo, mas também sob o prisma de mostra de loja de artes decorativas. Carmo Valente converteu a galeria em balcão e isso veio quanto a nós amesquinhar a sua arte, pois a subordinou à necessidade de a negociar.

Vem de longe a atracção do homem pela beleza do vidro, sugestionado pela sua maravilhosa transformação que é possível, através do fogo, fazer-se da humilde areia das praias em pedraria do mais deslumbrante quilate.

A transmutação da matéria inerte e informe em peças decorativas onde a luz se revê e se recria tem apaixonado artistas de todos os tempos e Carmo Valente figura como uma revelação nesta difícil arte em que o fogo é o principal autor dos êxitos que se conseguem, como na cerâmica. Alguns dos seus trabalhos e nomeadamente as jarras — temos ainda na nossa retina essa portentosa Jarra Pequena (N.º 78) de que são réplica as jarras grandes n.ºs. 70 71 — são pequenas maravilhas, pela simplicidade e equilíbrio da forma como pelo colorido de tons de púrpura, impõem-se pela sua original simplicidade.

Pená é que os modelos se repitam como numa loja de utilidades. No dia em que Carmo Valente quisesse — e pudesse — dedicar-se a uma exposição puramente artística, sem outras preocupações, impor-se-ia à nossa consideração sem reservas.

A sua exposição entre-mostra possibilidades incalculáveis que Carmo Valente faria bem em explorar artisticamente.

César Afonso

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Afonso requereu a licença para intalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiros e fumos, situada em Monte da Cruz — Alta Mor, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias, Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro aos 28 de Julho de 1959

O Eng.º-Chefe da Circunscrição
João António da Silva G. Martins

MÓVEIS Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A

LISBOA TELEF. 51695

NOVOS MÉTODOS É urgente cuidar do Futuro Turístico DE MONTE GORDO na pesca de superfície

(Conclusão da 1.ª página)

tas do «monte maior», subdividida e apouca a parte destinada a cada tripulante.

Se se quer modernizar este sector da pesca espanhola, indispensável se torna tratar da renovação dos elementos a que sumariamente se acaba de aludir. Porém, com barcos maiores ou mais pequenos, mais ou menos potentes, há que seguir em frente no que toca aos sistemas de pesca.

As sondas

Parece que se deve seguir na adopção das sondas detectoras de bancos de peixe. Depois de se haver generalizado, há já alguns anos na pesca de fundo, este tão poderoso auxiliar, só lentamente se vai incorporando no nosso sistema de pesca pelágica. Neste aspecto, a evolução é ainda demasiadamente lenta, embora nem sempre por falta de meios ou de desejo por parte do armador. As limitações que, lamentavelmente, se vêm pondo à importação de sondas estrangeiras e ainda a diminuta produção nacional de tal aparelhagem com verdadeira garantia de eficiência, tem dificultado uma evolução que já deveria estar na fase final. Uma evolução que a frota sardineira portuguesa, com liberdade de importação, conseguiu em menos de duas safras.

O emprego de aparelhos localizadores das massas piscáveis, não constitui senão uma parte do programa. É necessário completar o equipamento electrónico dos barcos com outros elementos tendentes à economia de tempo, de gastos e de esforço pessoal nas operações da pesca.

Há que pensar também, com a maior urgência, na renovação das artes empregadas para a captura das espécies miúdas, povoadoras das águas superficiais e médias.

Presentemente, a electricidade combina-se com o trabalho do pescador para lhe facilitar a faina de atrair o peixe e o colocar dentro do barco. Não é necessário, em todos os casos, que a rede chegue à profundidade em que o cardume se encontra ao ser detectado pela sonda nem que a captura seja feita pelas malhas de uma arte. Estas afirmações podem parecer estranhas num meio de ideias antiquadas, mas são já coisa natural em outros países.

A pesca com luz e bomba

A gama dos clipeos, desde o arenque à espadilha, e especialmente de sardinha, são animais dotados de fototropismo positivo.

Promete ser animada A ÉPOCA BALNEAR EM QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

artistas da rádio e televisão.

Lançando uma ideia a todos os títulos digna de menção, procurará a Comissão de Turismo de Quarteira, levar a efeito conferências, onde sejam focados assuntos de interesse local, focando nomeadamente os problemas mais inerentes com a projecção turística de Quarteira.

Será ainda organizada uma grande Verbena, em honra dos turistas estrangeiros, sobretudo franceses que todos os anos escolhem este formoso recanto da costa algarvia para passar a estação calmosa.

Igualmente destinar-se-á uma noite para uma grande festa que terá por título «Noite Portuguesa», em que serão recordadas todas as províncias com os seus trajes, cantares e danças.

No campo do desporto a Junta de Turismo não descurou os festivais que se poderão realizar estando a ser organizadas provas desportivas tais como de natacão, pesca desportiva, etc.

São irresistivelmente atraídos pela luz. Trata-se de uma propriedade desde há muito conhecida, mas a verdade é que, tanto no Atlântico como no Cantábrico, não tem sido explorada por forma sistemática.

Mediante o emprego de potentes focos eléctricos submersos a profundidade conveniente, o cardume localizado pela sonda abaixo da fundura que a arte pode alcançar, pode ser atraído até ficar encerrado na órbita da mesma. Com a adopção dum procedimento tão simples, a produtividade da arte tradicional poderia ser extraordinariamente aumentada.

Seria ainda possível dar mais um passo em frente, eliminando a rede e substituindo-a por uma ou duas bombas, instaladas lateralmente no barco e ligadas a um tubo que se introduz na água, a uma profundidade maior ou menor, mas não além dos 100 metros. No extremo inferior do tubo colocam-se dois focos eléctricos, que em poucos segundos concentram os peixes deslumbrados. A bomba é então posta em funcionamento, aspirando a massa piscável, despejando a água para um lado e o peixe vivo directamente para dentro das caixas prontas para o receber.

Há já vários anos que este método vem sendo utilizado no estrangeiro, para a captura dos clipeos.

O segredo está, como é lógico, na prévia localização do cardume, mediante o emprego de sondas e, especialmente, da «lupa de peixe». É esta que indica a espécie que interessa capturar, entre as variedades icticas susceptíveis de formarem uma imagem no tubo de raios catódicos.

Uma vez descoberto o cardume, pode também lançar-se sobre a massa que o compõe, um electrodo ligado a uma corrente eléctrica e manejável da borda por meio dum cabo. A presença deste dispositivo eléctrico causa o mesmo efeito concentrativo da luz, ou mais forte ainda e duma forma fulminante. Depois, a operação limita-se a conduzir o electrodo, rodeado pela massa de peixe, até à boca do tubo da bomba, que aspira pela forma anteriormente descrita. A combinação alternativa dos dois métodos permite as capturas tanto de dia como de noite, redobrando a produtividade da faina.

Basta pensar na segurança e simplicidade que estes métodos podem proporcionar, uma vez as tripulações afeitas ao seu manejo, para se compreender que nelas pode estar o termo de muitos dos actuais inconvenientes.

O que se não pode manter é o supersticioso respeito pelo rotineirismo herdado, o qual nos vincula à pobreza e ao atraso.

(De: «Indústria Conservera»)

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

(Conclusão da 1.ª página)

prendem durante a época balnear.

Criou-se um parque de estacionamento sem um mínimo de comodidades, ao preço barbaamente estipulado de 2\$50 pelo estacionamento de cada veículo, em contrapartida, na nossa mesma provincia, uma praia, a praia da ilha de Faro, sem reclames de clima estupendos ou de folhetos alarmantes, começou por agradar da maneira mais simpática a todos os veraneantes que a ela ocorriam, primeiro em pequena quantidade, depois em maior numero, aumentando neste último ano, a tal ponto de se notar a falta de veraneantes na nossa praia de Monte Gordo, motivado pelos benefícios introduzidos na ilha de Faro.

Criou-se na ilha de Faro, uma avenida em cimento para trânsito de veículos automóveis, que percorre toda a ilha, junto ao mar, num panorama deslumbrante, criou-se um parque de estacionamento nos mesmos moldes do parque instalado junto ao Casino de Monte Gordo completamente grátis para os seus utentes, construiu-se um edificio com um conjunto de 6 duchas, junto da zona de banho e estão ininterruptamente a funcionar, sem se pagar qualquer taxa. O veraneante sai do banho, e pode usufruir desse magnifico beneficio sem pagar qualquer taxa.

Não satisfeita ainda com todas estas magnificas comodidades para todos aqueles que demandam a praia de Faro, criou-se e facultou-se a edificação de esplanadas com serviços de restaurante, funcionando durante cerca de três meses.

No próximo ano nesta mesma praia será edificado um magnifico Hotel, com cerca de 125 quartos e com uma vista panorâmica das mais belas da nossa provincia.

Não é só a Praia de Faro, que segue este alucinante ritmo de marcha em prol dos seus veraneantes, Armação de Pera já conta com o mais moderno Casino da nossa Provincia, dentro em breve terá a funcionar um esplendido Hotel, com todas as comodidades.

Albufeira, embeleza-se de ano para ano, estando já quase construido o seu moderno Hotel, que ficará um dos maiores do sul do país. Na Praia da Rocha, modernizou-se a magnifica esplanada «Fortaleza» e a Sociedade Infante de Sagres, projecta construir no próximo ano o Hotel que há tantos anos era esperado ansiosamente pelos turistas e veraneantes.

Após esta rápida viagem pelas praias algarvias que mais se estão a destacar pela sua modernização, voltemos a observar a praia de Monte Gordo.

Além dos serviços de restaurante do Casino Oceano que variam de ano para ano, Monte Gordo não oferece para serviços de restaurante nada mais do que um pequeno café onde que o seu proprietário faz esforços para todos os poderes servir. No entanto com decisões absurdas a Câmara Municipal valendo-se do serviço de

restaurante do Casino, não autoriza a montagem de restaurantes junto da zona da praia como se todos os veraneantes podessem ir comer ao Casino, acompanhados de mulher e filhos a pagar cada refeição por 40\$00 por pessoa.

O casino de linhas modernas mas já antiquado no seu interior e insuficiente para os turistas que o frequentam dá má nota àqueles que para esta praia vêm, já conhecendo o Casino de Armação de Pera e conhecendo também o fama de que se revete a Praia de Monte Gordo.

Este ano o Casino apresenta, não muito favorável nem artistico, o salão de baile pintado com cores alegres, mas para tanto foi necessário que a Robiallac Portuguesa oferecesse as tintas.

Num ano em que se pretende dar ao veraneante as maiores facilidades e comodidades, Monte Gordo aumenta assustadoramente não sabemos porque razão, o preço das entradas no Casino, seria pela pintura feita no salão de festas?

Temos de olhar de frente para o futuro turístico do nosso concelho, temos de procurar vitalizar e incrementar o turismo e a propagação de Monte Gordo e arredores de Vila Real de Santo António, temos de nos deixar de preconceitos sociais, temos de pensar que as praias e os Casinos são para serem frequentados por todos os veraneantes e não só por aqueles que mais luxo apresentam e mais possibilidades demonstram de usufruirmos das regalias, aliás bem poucas e escorridas, que se apresentam a preços elevados.

Senhores da Comissão de Turismo vamos incrementar o turismo na nossa magnifica Praia de Monte Gordo, não deixemos que caia por terra todo o esforço particular e voluntário dos que frequentam Monte Gordo e que para todo o país e estrangeiro têm levado a propagação e as noticias das maravilhas desta praia de Monte Gordo, bela entre as mais belas praias de Portugal.

OUVINDO O DIRECTOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DA FIGUEIRA DA FOZ

(Conclusão da 1.ª página)

tória da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, antes de iniciarmos o diálogo que constitui a entrevista:

— Foi em 1895 que pela primeira vez apareceu num orçamento da Câmara da Figueira da Foz uma verba para a Biblioteca.

Com dévidas de particulares reuniram-se ao tempo cerca de 800 volumes. Parece, porém, que as maiores preocupações se voltaram, acima de tudo, para o Museu, que o sábio Santos Rocha nesse tempo organizava. Como Museu e Biblioteca compartilhavam as mesmas instalações, os livros acabaram de fazer figura de enfeadões, talvez porque a Arqueologia conhecia então uma grande aura.

Só em 1 Maio de 1910, a Biblioteca se inaugurou e independentemente passou a funcionar com regularidade.

Os maiores entusiastas deste novo ciclo da existência da Biblioteca foram Cardoso Marta, Dr. António Carlos [Borges, Dr. Alberto Diniz da Fonseca, Pedro Fernandes Tomás, Francisco Martins Cardoso e Dr. Eloi do Amaral, este último felizmente ainda vivo.

Ao longo dos seus 48 anos de vida, a Biblioteca da Figueira registou empreendimentos que têm jus a registro na vida bibliotecária portuguesa: editou, com o grupo Stadium, a revista «Figueira» (1911-1916); criou em 1910 o serviço de leitura domiciliária; organizou exposições de Herculano (aquando da inauguração), de Camilo, de Eça (ambos do colaboração); de escritores e publicações figueirense; de monografias de todas as regiões do País; de ex-libris e iconografia figueirense (também ambas de colaboração); na sua sala de leitura tem promovido ciclos de conferências; o seu acervo, constituído por livros, o púsculos, revistas, jornais, exlibris, fotografias e papéis vários referentes à Figueira da Foz e região, pode considerar-se muito precioso.

São notáveis as colecções de assuntos figueirenses; livros e publicações do Brasil e a colecção de estudos de Direito Administrativo. A primeira valorizou-se com o contributo de Maurício Pinto; a segunda deve-se a Joa-

(Conclusão da 1.ª página)

apreçoam que o destino dos retratados de Rembrandt é hoje o de colectores de cupões de acções. Pois, se já alguém chegou ao desaforo de catalogar o nosso tempo «da época de cupões!»

Mas raciocinemos meus caros senhores, e foi isso precisamente que o homem illustre todo vestido de negro e um dos mais dignos representantes da nossa maior arte comercial, teve a delicadeza de nos lembrar, já que nós, infelizmente, nos esquecemos que nós próprios temos cabeça. Ora, não é pela razão do ouro ser velho que perde valor, e todos sabem muito bem que o delicioso vinho do Porto quanto mais velho é, mais apreciado se torna aos paladares delicados.

Mas antes de reproduzir as palavras de sabedoria do illustre homem de negócios, eu quero adverti-los que, encontrando-me num estado lamentável de cansaço, é muito possível que a minha memória tenha traído o seu pensamento: assim, atormenta-me a ideia que as minhas palavras não traduzam fielmente a riqueza dum exposição que se me afigurou preciosa e constitui uma invulgar contribuição para o esclarecimento da nossa época de desvarios e comprometedoras confusões.

Então no meio do maior silêncio e da expectativa mais inteligente que o vasto auditório conseguiu para tão solene momento, o illustre homem das económicas começou deste modo a sua notável dissertação: Meus senhores, é já um lugar comum dizer que a parcimónia, a poupança, o esforço como nos ensina a economia, é condição imprescindível para os indivíduos e as nações enriquecerem. Ora, a ciência económica estabeleceu desde o tempo de Smith que a fonte de toda a riqueza é a poupança. Claro, a ciência nada mais fez que corroborar uma das certezas das pessoas avisadas e que o nosso bom povo traduz pelo seu eloquente aforismo: de «grão a grão, enche a galinha o papo». Pois, senhores, esse princípio inteligente que se devia lembrar a todos os momentos é desprezado por este país de imprevidentes e perdulários. Tenho buscado com afino a origem desse vício tão comum à nossa gente e não sei se o deva atribuir à nossa fraca preparação para os complexos estudos económicos, ou a uma inveterada mania que nos leva a preferir as coisas futeis às coisas práticas — confirmando-se assim, neste aspecto, a nossa idiossincrasia romântica e a nossa inaptidão para os rumos do concreto. Meus

quim de Oliveira Antunes; e a terceira ao Prof. Dr. António Lopes Guimarães Pedrosa.

O número de volumes excede já a ordem dos 60.000.

Feita a breve mas esclarecedora resenha, pusemos a pergunta:

— Como funciona a Biblioteca?

— «A Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás diz-nos o professor Guerra funciona como biblioteca popular, destinada ao público em geral: está aberta indistintamente aos funcionários, estudiosos, investigadores, professores, alunos e quaisquer pessoa, inclusive crianças.

— Certamente que os períodos de leitura correspondem às necessidades do público... Quer o Sr. Professor dizer-nos quantos são?

«São dois, os períodos diários: das 15 às 19, 30 e das 21, às 22,30. O primeiro período foi estabelecido para servir, especialmente, estudantes, senhoras, leitores das povoações circunvizinhas e outros: o segundo, para todos os que, por qualquer razão, e sobretudo por afazeres profissionais, não podem frequentar a Biblioteca no primeiro período. A Biblioteca já teve apenas um período de funcionamento das 14, 30 às 22, 30 sem interrupção. Servia melhor, sem qualquer dúvida, as necessidades dos leitores. Há, no entanto, que ponderar que a frequência do primeiro período continua a aumentar, ao passo que a do período nocturno se mantém estacionária, notando-se até tendência para diminuir. É curioso assinalar que há mais de 20 anos a Biblioteca abria apenas à noite, durante 3 horas, e era notável o movimento de leitores, muitíssimo mais elevado que o actual movimento nocturno.

O mais importante numa biblioteca é a sua organização. Impunha-se, portanto, que indagássemos:

— Quais são os ficheiros de que dispõe a biblioteca e qual o sistema de catalogação que emprega?

O nosso entrevistado esclarece:

— Dispõe, apenas, e por enquanto, de ficheiro onomástico (nomes de autores), mas está em

senhores, eu peço-lhe, exijo-lhes que façam um pouco de esforço mental e sigam com toda a atenção os cálculos que em seguida vou elaborar, e não tenho quaisquer dúvidas que meditando nas minhas palavras, os senhores acabarão de se renderem à lógica dos factos irrefutáveis, e dos argumentos que não admitem contravérsia.

Nesse momento, o homem todo vestido de negro levou a mão à testa perlada de suor, ergueu a sua bela cabeça de homem dominador de auditórios e estendeu um sorriso amplo a todos os que tinham a grande honra de o ouvirem. E numa voz mais grave, mais limpa, uma voz que não destoaria num elenco de opera, recomçou a sua magnifica dissertação: «Todos nós sabemos por observação cotidiana que os cinemas esgotam as lotações, que os estádios aos domingos estão superlotados, que o número de automóveis aumenta consideravelmente e, no entanto, é raro o dia que não falemos de crise. Assim, mais uma vez se evidencia nesta contradicção a nossa manifesta inferioridade para apreendermos a objectividade dos factos, e a nossa propensão para as jeremiadas, as lamelchices do nosso temperamento romântico. Pois eu, meus senhores, sem me outorgar a inventor da descoberta, sempre lhes digo que se há crise — o que convictamente não creio — essa crise deve-se à nossa imprevidência, ao nosso feito perdulário, à nossa vocação para esbanjamento. Ora, se cada um dos senhores se compenetrar dos seus próprios vícios, de reprimir as suas ambições, por cobro à sua gula, não restam dúvidas que tornaremos o mundo um lugar delicioso para se passar uma pacata existência. Começemos, portanto, a executar o nosso programa e deixemos as lemechices para outras ocasiões. Vejamos: cada um dos senhores poupa um fato por ano, ora a fazenda dum fato, com os seus indispensáveis atavamentos, a confecção, tudo isso importa pelo menos em 1500\$00. Pois, se os meus Exm.ºs amigos fizerem esse sacrificio durante um período de 10 anos terão assim, sem disso se aperceberem, uma economia de 15.000\$00 ao fim desse tempo; se os senhores evitarem a compra dum simples par de sapatos, cujo preço orça pelos 200\$00 ao fim de 10 anos terão uma reservinha de 2 contos; se os senhores acabarem com o mau vício de pagarem mil escudos de renda mensal e construírem a sua própria casinha, terão ao fim de um ano uma poupança de 12 contos, o que se traduz, ao fim de 2 lustros, na bonita quantia de 120 contos. Deste modo, temos para já o total de 137 contos, mas essa soma já de si considerável, poderá aumentar substancialmente se nos dermos ao cuidado de suprimir, ou, pelo menos, limitar outras despesas que considero superfluas. Podemos limitar as nossas idas ao cinema, ao teatro, ao futebol, diminuir ou suprimir os nossos gastos no tabaco e poderemos concluir que as possibilidades de poupança no indivíduo são maravilhosas, inexgotáveis.»

Uma tempestade de aplausos e ovações estalaram pela sala numa onda de irrepresível entusiasmo. No outro dia em as gazetas escreveram, como é hábito, que o illustre conferencista foi muito cumprimentado e delirantemente aplaudido. Assim foi, assim o posso testemunhar. Também, eu, infeliz e anónimo ouvinte de tão admirável dissertação, pretendi romper entre a assistência, acotovelando grosseiramente senhores respeitáveis e deliciosas damas, mas, por falta de forças nos punhos, ou por exagero de timidez, ali me quedei, no meio do anfiteatro, bisonho e triste, por não poder cumprimentar tão illustre homem e, principalmente, por ele não me ensinar essa arte de produzir milagres com um ordenado tão modesto como é o meu.

N. Rodrigues Pena

Visado pela Comissão de Censura

organização o ficheiro didascálico (títulos de obras).

Deduzimos, portanto, que o sistema de catalogação está compreendido nestas formas de ficheiro.

Entre nós não é corrente, nas bibliotecas, o uso do sistema decimal, que com tanto êxito, vem sendo empregado lá fora, nomeadamente na Bélgica.

Voltámos a perguntar:

— A biblioteca tem empréstimo domiciliário?

A resposta vem prontamente: — «O empréstimo domiciliário desta Biblioteca é talvez o mais antigo no País; foi criado em 1919. Para usufruir esta concessão é necessária ou identificar-se ou apresentar a nação, e pagar a quota mensal mínima de 1\$00. Em certos casos a quitação é substituída por uma caução. O leitor tem de adquirir, para este serviço, uma carta de leitor. Estão inscritos mais de 480 leitores.

— A resposta vem prontamente:

— «O empréstimo domiciliário desta Biblioteca é talvez o mais antigo no País; foi criado em 1919. Para usufruir esta concessão é necessária ou identificar-se ou apresentar a nação, e pagar a quota mensal mínima de 1\$00. Em certos casos a quitação é substituída por uma caução. O leitor tem de adquirir, para este serviço, uma carta de leitor. Estão inscritos mais de 480 leitores.

José dos Santos Marques (Conclui no próximo número)

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REFERENCIANTES C. SANTOS LOPES LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO